



□ O ministro da Justiça, Nelson Jobim (à esquerda), tomou banho de lagoa sábado, junto com o presidente da Funai, Julio Gaiger (ao centro, nu), e índios da tribo cuicúru. As autoridades foram ao Parque do Xingu, em Mato Grosso, para participar da festa do Quarup. Como o ministro exigiu que os assessores afastassem os fotógrafos, suspeita-se que também ele estivesse completamente despido. (Página 7)

JB
2/9/96
764 cont.

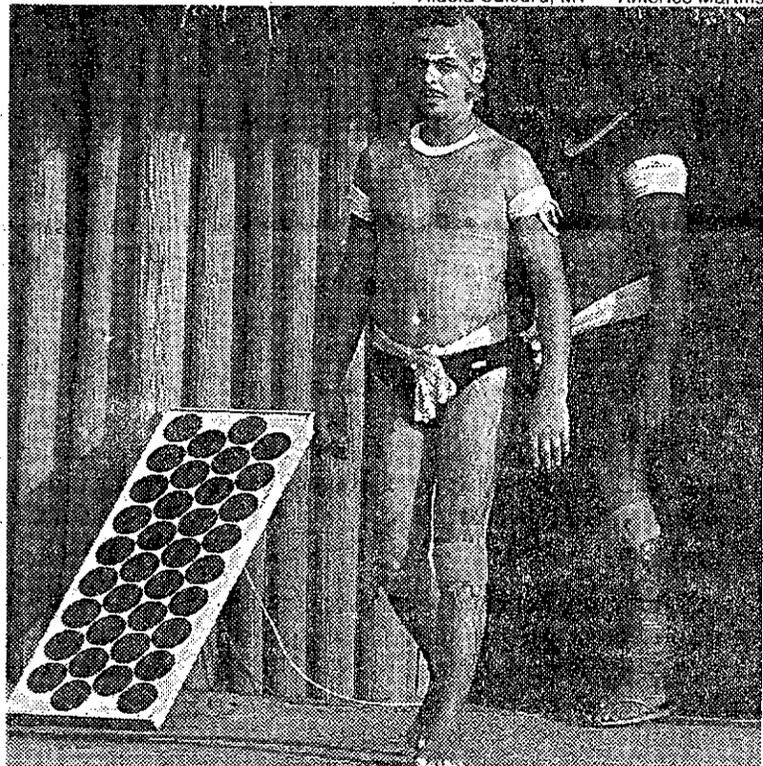
Arrombando a festa

■ Presidente da Funai veste sunga durante Quarup

AMÉRICO MARTINS

A LDEIA CUICÚRU (MT) — O presidente da Fundação Nacional do Índio, Júlio Gaiger, conseguiu ser o centro das atenções no ritual indígena do Quarup, realizado no fim-de-semana no Parque Indígena do Xingu. Aderindo ao clima da festa, Gaiger resolveu se comportar como um verdadeiro índio e passou o sábado vestindo apenas uma sunga preta, com o corpo todo pintado com tintas feitas à base de urucum e genipapo. Ele não se vestiu nem mesmo para receber o ministro da Justiça, Nélson Jobim, e o ministro Ilmar Galvão, do Supremo Tribunal Federal (STF), que chegaram ao Xingu no final da tarde.

A ousadia do presidente da Funai criou constrangimentos. Jobim evitou comentar o comportamento de seu subordinado, afirmando apenas que “isso é coisa do Gaiger”. O ministro sempre se negou a usar artesanato indígena, como o cocar dos caciques. Segundo Jobim, “seria



Gaiger desfila de sunga antes de participar do ritual do Quarup.

falso” usar esse tipo de objeto. Segundos depois, para amenizar a crítica indireta a Gaiger, acrescentou: “Nunca aceitei usar, mas essa é uma decisão individual.”

Por volta da meia-noite, Jobim se dirigiu discretamente, junto com Gaiger, a uma lagoa

próxima da aldeia dos cuicúru, onde se realizou o Quarup. Ao ser descoberto, o ministro reagiu irritado e pediu aos seus assessores que afastassem os fotógrafos, levantando a suspeita de que estivesse nu. Gaiger, porém, nem tentou esconder que já havia se livrado da sunga.